

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

**Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas
(Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.**

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 31ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 01/08/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição espacial das arboviroses notificadas até a semana epidemiológica 31. No que se refere ao número de notificações por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 21.631; 24,4%), Leste (n= 17.167; 19,4%) e Sudoeste (n= 15.456; 17,5%). Em relação as notificações por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 12.231; 37,0%), Centro-Leste (n= 10.655; 32,2%) e Centro-Norte (n= 3.085; 9,3%). Com relação à Zika, os NRS Sudoeste (n = 1.403; 33,9%), Leste (n= 1.274; 30,8%) e Centro-Leste (n= 557; 13,5%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

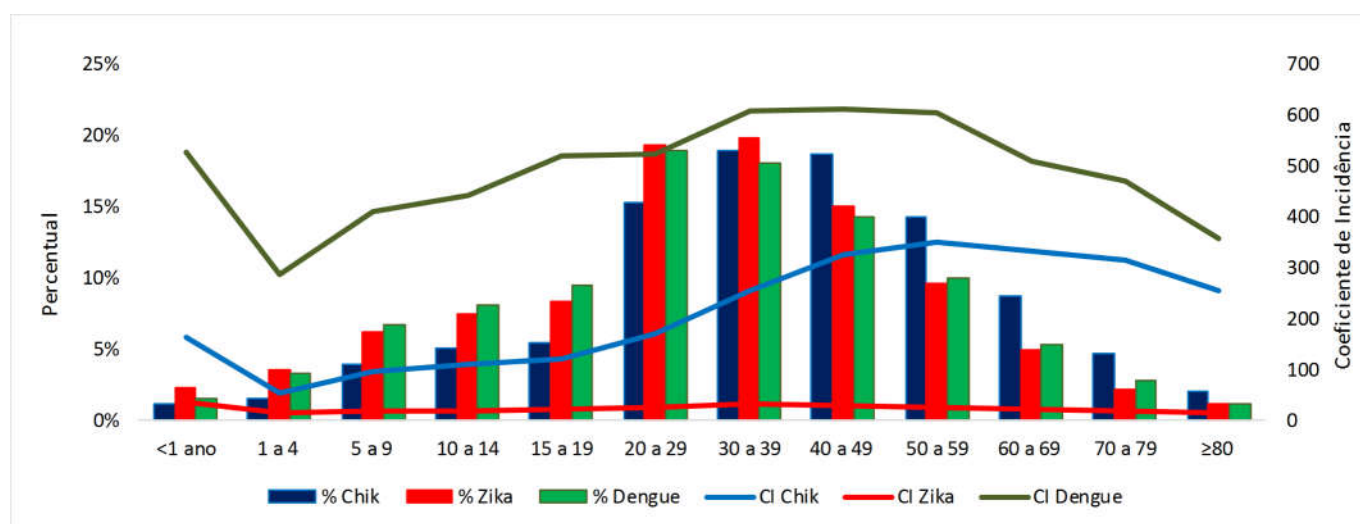
Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKUNGUNYA		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	21.631	24,4	10.655	32,2	557	13,5	32.843	26,1
CENTRO-	5.747	6,5	3.085	9,3	62	1,5	8.894	7,1
EXTREMO-SUL	3.488	3,9	1.375	4,2	93	2,2	4.956	3,9
LESTE	17.167	19,4	12.231	37,0	1.274	30,8	30.672	24,4
NORDESTE	6.131	6,9	2.684	8,1	289	7,0	9.104	7,2
NORTE	3.154	3,6	318	1,0	157	3,8	3.629	2,9
OESTE	4.249	4,8	313	0,9	109	2,6	4.671	3,7
SUDOESTE	15.456	17,5	1.386	4,2	1.403	33,9	18.245	14,5
SUL	11.468	13,0	999	3,0	192	4,6	12.659	10,1
Total Geral	88.491	100,0	33.046	100,0	4.136	100,0	125.673	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dengue, Zika e Chikungunya: Dados até a 31ª Semana Epidemiológica, extraído em 07/08/2020, sujeitos a alterações.

Quanto a incidência por faixa etária, o maior risco de adoecimento pelo agravo está nas pessoas de 50 a 59 anos de idade para Chikungunya, menores de 1 anos de idade para Zika e 40 a 49 anos para Dengue. Na distribuição proporcional, a faixa etária mais acometida para Chikungunya está entre 30 e 49 anos (38% dos casos), 20 a 39 anos para Zika (39%) e Dengue (37%) (Figura 1).

Figura 1. Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) por faixa etária, coeficiente de Incidência (CI) e percentual (%), Bahia, 2020*



Em relação ao Coeficiente de Incidência (CI) por semana epidemiológica de início dos sintomas para as arboviroses, observa-se que houve aumento do risco de adoecimento para Dengue entre as SE 1 e 19, Chikungunya entre as SE 6 e 20, e para Zika nas SE 16 e 17.

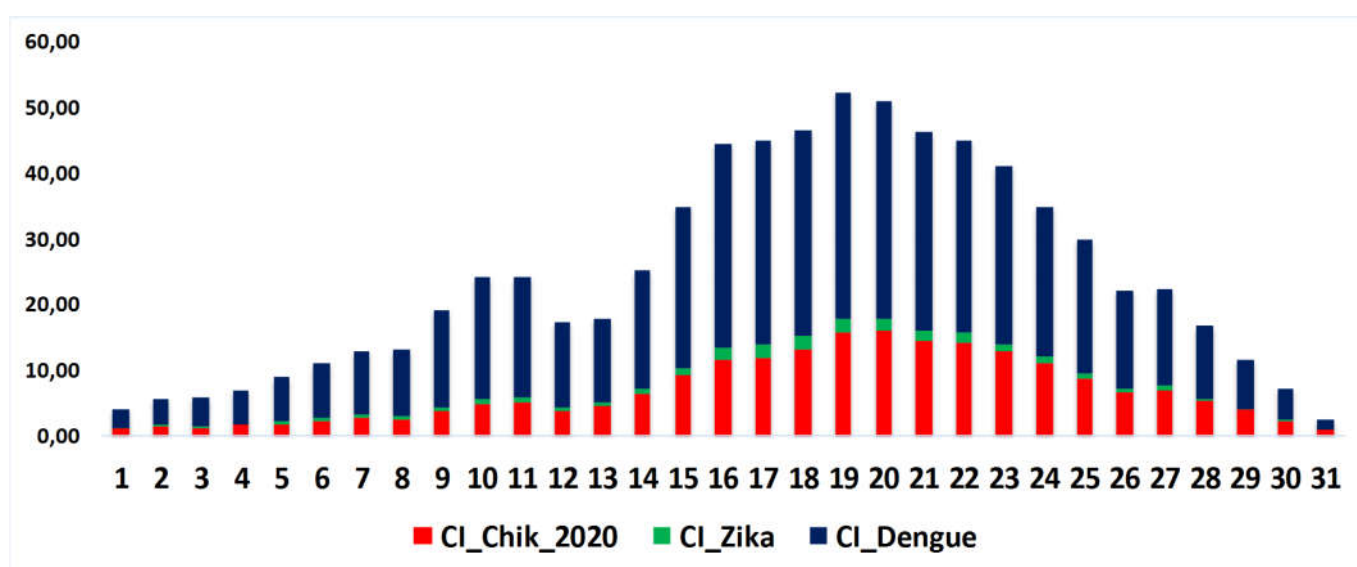


Figura 2. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por semana epidemiológica de início de sintomas, ano 2020.

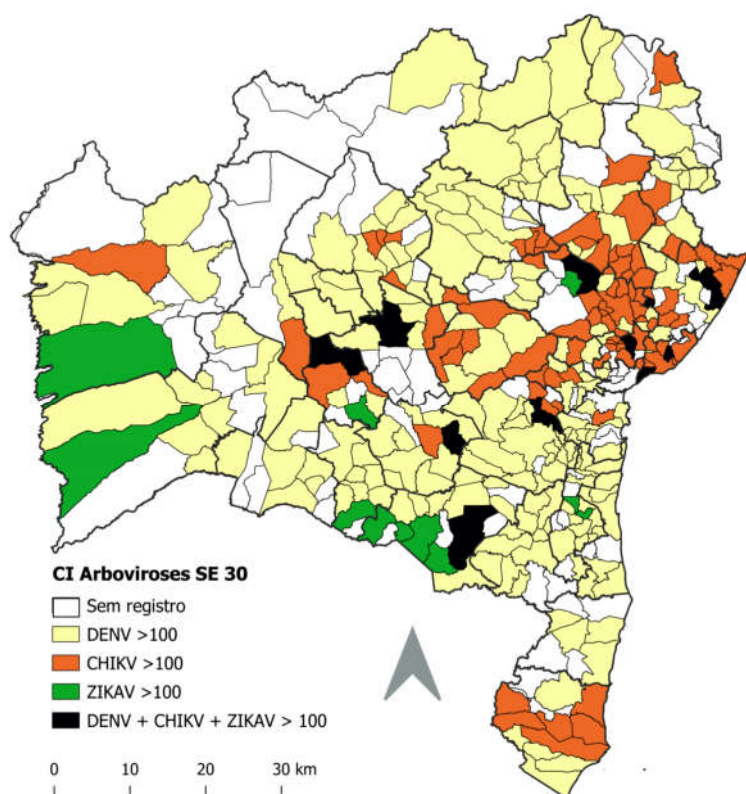
Boletim Epidemiológico de Arboviroses

De acordo com a classificação de risco do Ministério da Saúde, CI <100 casos por 100 mil hab. representa Baixo Risco; CI de 100 a 299 casos Médio Risco e CI acima de 300 casos, representa Alto risco para ocorrência de surtos e epidemias.

A partir da análise espacial da incidência acumulada, até a Semana Epidemiológica 31, verifica-se que **308** municípios apresentaram CI ≥ 100 casos/100 mil habitantes para Dengue, **103** para Chikungunya e **19** para Zika (Mapa 1).

No período analisado, **11** municípios apresentaram Coeficiente de Incidência acima de 100 casos/100 mil habitantes para as três arboviroses, sinalizando um alerta para ocorrência de surtos e epidemias simultâneos.

Os Núcleos Regionais de Saúde em destaque para o risco de ocorrência de tríplice epidemia são: Sudoeste, Centro-Leste e Leste. Com relação as Regionais de Saúde, evidenciam-se as regionais Alagoinhas, Boquira e Salvador (Tabela 2).



Mapa 1. Coeficiente de Incidência (CI) das Arboviroses por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

Tabela 2 - Distribuição espacial dos casos prováveis e Coeficiente de Incidência (CI) das arboviroses, Bahia, ano 2020

NRS	Regionais	Município	casos prováveis de CHIKV	CI CHIKV	casos prováveis ZIKA	CI ZIKA	casos prováveis DENGUE	CI DENGUE
SUDOESTE	Boquira	Boquira	166	771,8	43	199,9	383	1780,7
LESTE	Cruz das Almas	Cachoeira	103	307,7	49	146,4	124	370,5
SUDOESTE	Brumado	Contendas do Sincorá	7	172,2	7	172,2	109	2680,8
NORDESTE	Alagoinhas	Esplanada	124	333,0	107	287,3	164	440,4
SUDOESTE	Boquira	Ibipitanga	253	1697,8	49	328,8	223	1496,4
CENTRO-LESTE	Mundo Novo	Nova Fátima	150	1920,1	8	102,4	196	2509,0
NORDESTE	Alagoinhas	Pedrao	43	585,3	45	612,5	33	449,2
CENTRO-LESTE	Feira de Santana	Riachão do Jacuípe	198	592,2	147	439,6	120	358,9
CENTRO-LESTE	Seabra	Seabra	1113	2524,3	218	494,4	1256	2848,7
LESTE	Salvador	Simões Filho	667	496,4	140	104,2	732	544,7
SUDOESTE	Vitória da Conquista	Vitória da Conquista	398	116,5	782	228,9	4377	1281,3

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 31ª Semana Epidemiológica. Extraído em 07/08/2020, sujeitos a alterações.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Na Bahia, até SE 31, foram notificados **88.491** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 24.606 casos (27,8%) foram classificados como Dengue Clássica, 305 (0,3%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 33 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Permanecem em investigação 14.100 casos (15,9%) e foram descartados 11.785 casos (13,3%).

No período analisado, os casos de Dengue com sinais de alarme foram notificados em 62 (14,9%) municípios e os casos de Dengue grave foram notificados em 22 (5,3%) municípios no estado.

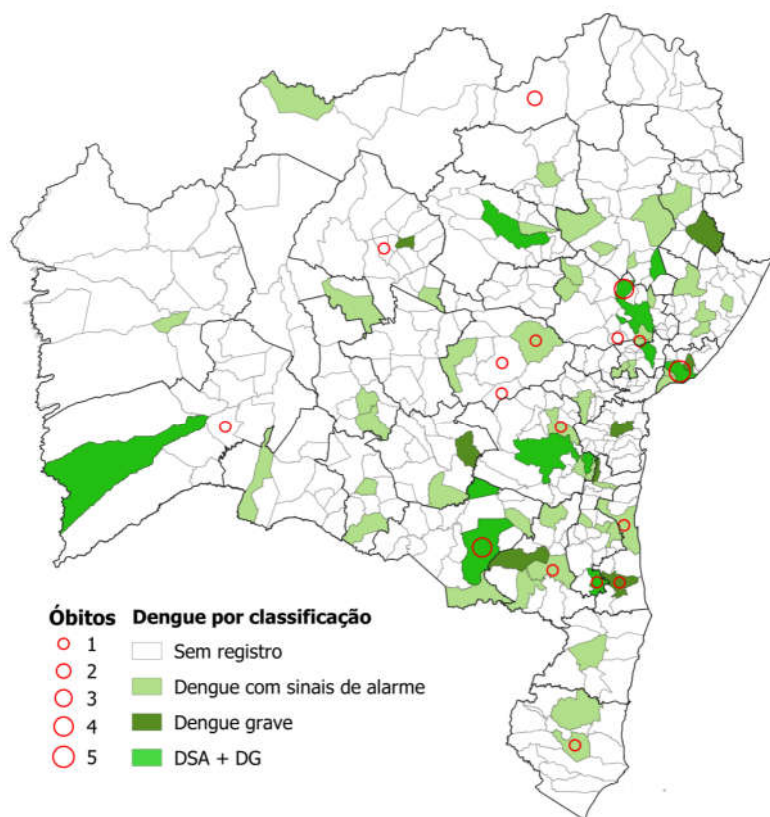
Os municípios de Boa Nova, Caculé, Caetité, Camaçari, Candeias, Capim Grosso, Eunápolis, Feira de Santana, Ibirataia, Jaborandi, Jacobina, Jequié, Salvador e Vitória da Conquista registraram casos com sinais de alarme e graves, indicando a necessidade de intensificação da vigilância e manejo clínico adequado das arboviroses, em tempo oportuno.

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 03 óbitos confirmados por **Dengue**, sendo que dois (02) ocorreram no município de Vitória da Conquista – BA. Um (01) óbito confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo foi confirmado por critério laboratorial (NS1 Reagente).

O terceiro óbito foi no município de Teixeira de Freitas - BA, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente).

A taxa de letalidade geral foi de 0,004% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 0,8%.

Permanecem em investigação 24 óbitos, dos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (02), Candeias (04), Itapetinga (01), Salvador (02), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), Bom Jesus da Lapa (01), Uibaí (01), São Félix (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), Feira de Santana (02), João Dourado (01), Camaçari (01) e Eunápolis (01) (Mapa 2).



Mapa 2. Dengue com sinais de alarme, Dengue grave e óbitos notificados por Dengue, por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Entre os casos de Dengue com sinais de alarme e Dengue Grave 338 (0,4%), 138 (40,8%) foram confirmados por critério laboratorial, 102 (30,2%) por critério clínico-epidemiológico e 98 (29,0%) permanecem em investigação. A figura 3 apresenta a distribuição dos casos notificados de DSA e DG por Núcleo Regional de Saúde, com destaque para o NRS Sudoeste (n= 153; 45,3%), NRS Centro-Leste (n=79; 23,4%) e NRS Leste (n=41; 12,1%).

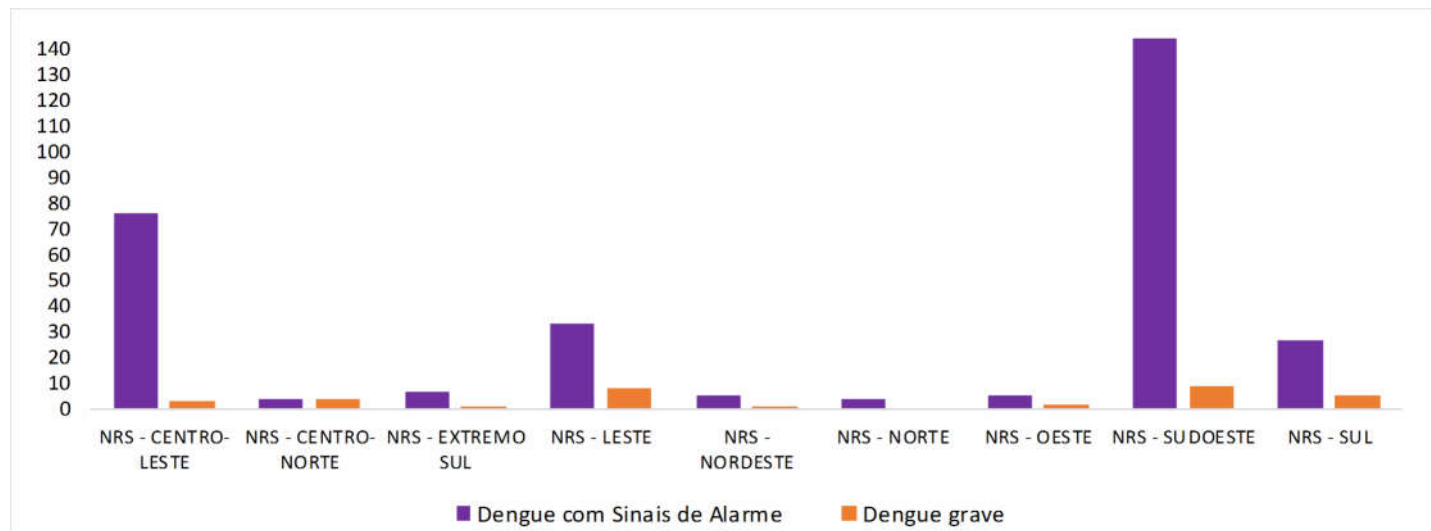


Figura 3. Casos de Dengue com sinais de alarme e Dengue grave por Núcleo Regional de Saúde, Bahia, Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue (76.706 casos)**, verifica-se **coeficiente de incidência (CI) de 517,8 casos/100 mil habitantes**. **A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 29ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4).** O pico máximo da epidemia foi registrado na SE 19 com CI de 34,8 casos por 100 mil hab. Nas SE 30 e 31, os dados ainda estão em digitação e atualização, assim, o retorno da curva de incidência ao canal endêmico deve ser analisado com cautela em decorrência desses fatores.

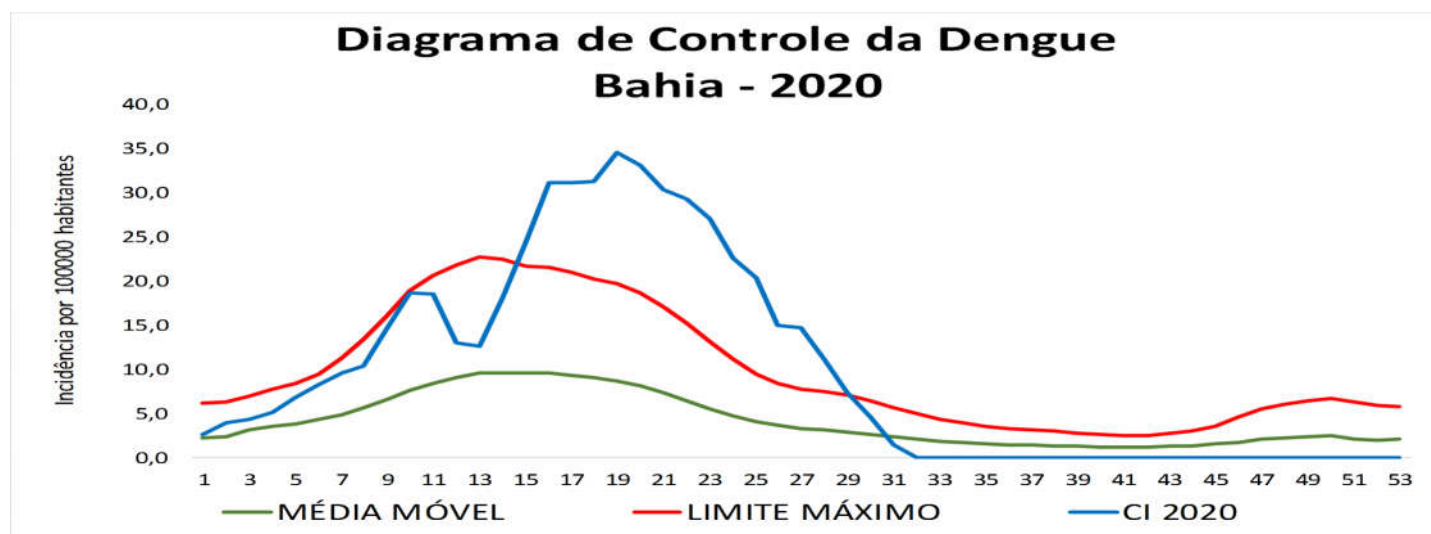


Figura 4. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 31), é observado incremento de 39,0% no número de casos prováveis notificados.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

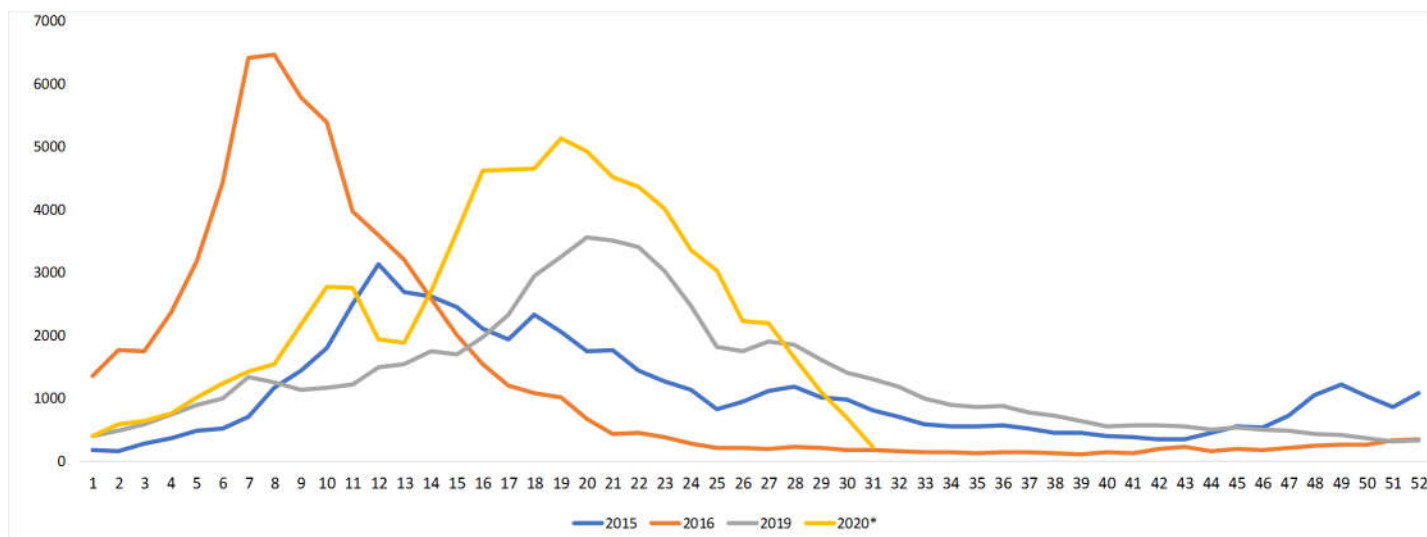
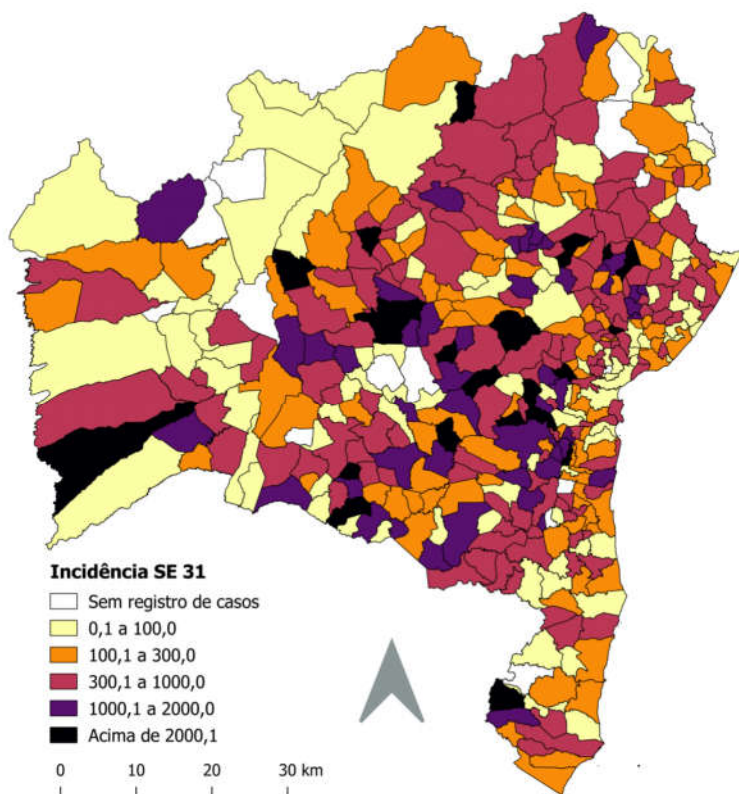


Figura 5. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.
*Dados até SE 31

No período analisado, as Regionais de Saúde com os maiores Coeficientes de Incidência (CI) acumulada foram: Jequié (1.491,9 casos/100 mil hab.), Seabra (1.441,6 casos/100 mil hab.), Itaberaba (1.354,6 casos/100 mil hab.), Amargosa (1.222,1 casos/100 mil hab.), Serrinha (952,0 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (891,8 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (860,3 casos/100 mil hab.) e Brumado (850,7 casos/100 mil hab.).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Presidente Dutra (898,2 casos/100 mil hab.), Ibipitanga (704,6 casos/100 mil hab.), Quixabeira (501,6 casos/100 mil hab.), Nova Itarana (437,6 casos/100 mil hab.), Itaberaba (434,2 casos/100 mil hab.), Paulo Afonso (428,8 casos/100 mil hab.) e Tanquinho (416,8 casos/100 mil hab.).



Mapa 3. Coeficiente de Incidência de Dengue por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

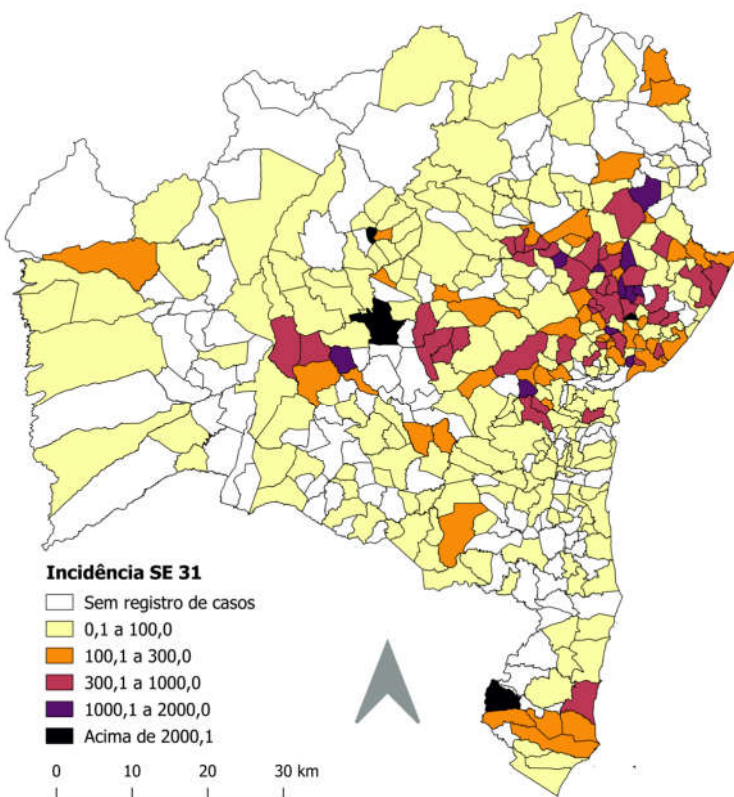
Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **30.998** casos prováveis para esse agravo em 289 municípios (69,3%), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 209,3 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 31), observa-se incremento de 351,4% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Seabra (680,5 casos/100 mil hab.), Irecê (636,6 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (556,0 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (447,1 casos/100 mil hab.), Boquira (352,2 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (349,8 casos/100 mil hab.) e Serrinha (339,6 casos/100 mil hab.).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Presidente Dutra (904,8 casos/100 mil hab.), Ibipitanga (697,9 casos/100 mil hab.), Conceição do Jacuípe (570,1 casos/100 mil hab.), Ribeira do Pombal (221,2 casos/100 mil hab.) e Rio do Pires (205,9 casos/100 mil hab.).

Houve registro de três (03) óbitos confirmados por **Chikungunya**, no município de Salvador - BA (PCR detectável). Taxa de letalidade do agravo 0,01%. Permanecem em investigação 3 óbitos, dos municípios de Salvador (2) e Lençóis (1).

A partir da curva do Coeficiente de Incidência de Chikungunya (Figura 6), é observado aumento deste coeficiente entre as Semanas Epidemiológicas 6 e 20 no estado da Bahia, com redução da incidência a partir da SE 21. Em 2019, o aumento da incidência foi observado a partir da SE 16.



Mapa 4. Coeficiente de Incidência de Chikungunya por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

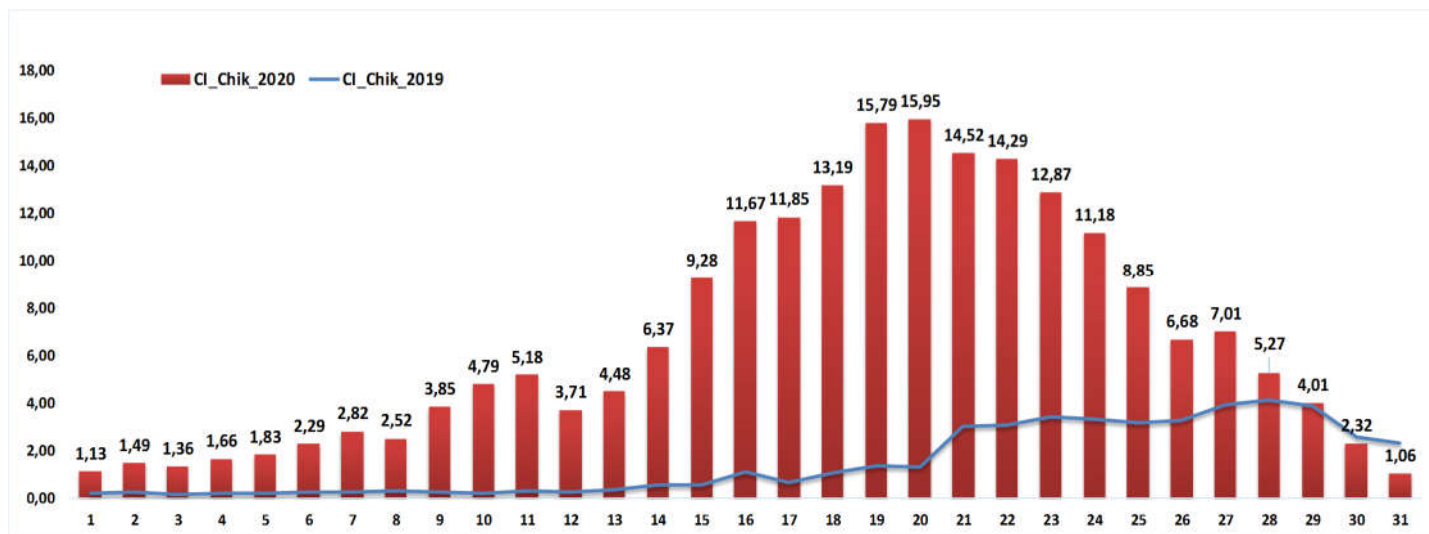


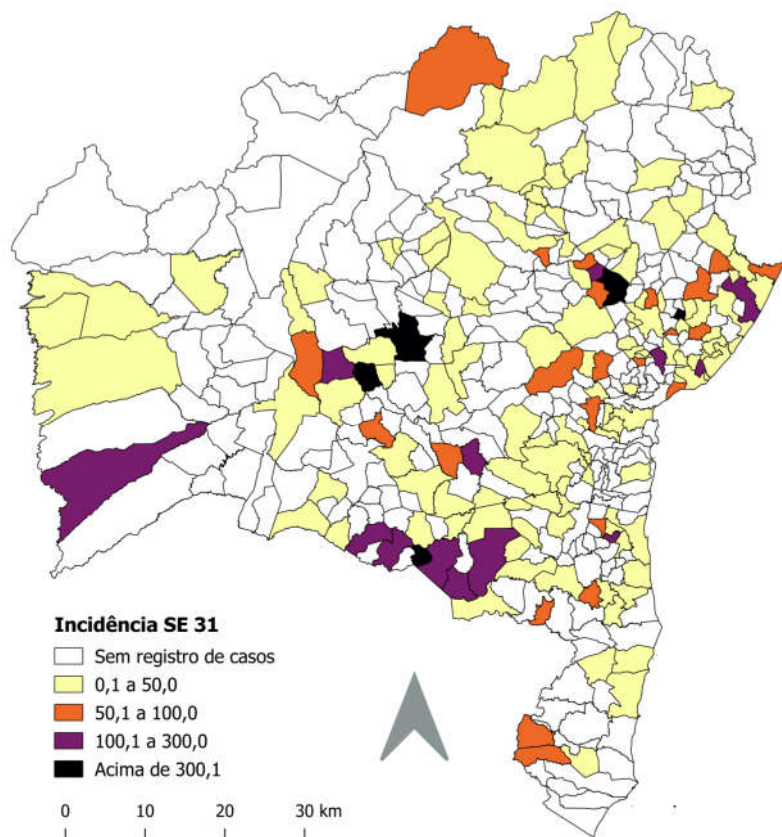
Figura 6. Curva epidêmica do Coeficiente de Incidência de Chikungunya, por semana epidemiológica de início dos sintomas, ano 2020.

Boletim Epidemiológico de Arboviroses

No que se refere aos dados de **Zika**, no estado foram notificados **3.656** casos prováveis para esse agravo em 166 municípios (39,8), apresentando coeficiente de incidência (CI) de 24,7 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 31), observa-se aumento de 66,7% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI foram: Vitória da Conquista (148,4 casos/100 mil habitantes), Seabra (122,9 casos/100 mil habitantes), Boquira (72,8 casos/100 mil habitantes), Alagoinhas (48,1 casos/100 mil habitantes) e Cruz das Almas (41,9 casos/100 mil habitantes).

Destaca-se os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Ibipitanga (67,1 casos/100 mil hab.), Seabra (54,4 casos/100 mil hab.), Santa Teresinha (48,1 casos/100 mil hab.), Iaçú (32,9 casos/100 mil hab.), Ituaçu (26,4 casos/100 mil hab.), Gavião (22,4 casos/100 mil hab.) e Serrolândia (22,4 casos/100 mil hab.).



Mapa 5. Coeficiente de Incidência de Zika por município, Bahia, até a Semana Epidemiológica 31, ano 2020.

No período analisado, não houve notificação de óbito por **Zika** no estado.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 31ª Semana Epidemiológica, extraído em 07/08/2020, sujeitos a alterações.

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Rosângela Palheta, Anna Ariane Varjão, Sarah Senna, Márcio Pires, Leidiane Lima, Victória Dias (Residente UNEB), Romeu Borges (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Projeto gráfico: Sergio Valverde

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br